

SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA

TEMPORADA INTERNACIONAL  
1994

---

*Orquestra Filarmônica de São Petersburgo*

18 de abril (Série Branca)

19 de abril (Série Azul)

---

*Kathleen Battle*

20 de maio (Série Branca)

23 de maio (Série Azul)

---

*The Philadelphia Orchestra*

26 de maio (Série Branca)

27 de maio (Série Azul)

---

*Quarteto Borodin*

6 de junho (Série Branca)

7 de junho (Série Azul)

---

*Mstislav Rostropovich*

20 de julho (Série Branca)

21 de julho (Série Azul)

---

*La Petite Bande*

29 de agosto (Série Branca)

30 de agosto (Série Azul)

---

*Les Arts Florissants*

12 de setembro (Série Branca)

13 de setembro (Série Azul)

---

*The Academy of Ancient Music*

19 de setembro (Série Branca)

20 de setembro (Série Azul)

---

*Noite Francesa*

19 de outubro (Série Branca)

20 de outubro (Série Azul)

---

*New World Symphony*

13 de novembro (Série Branca)

14 de novembro (Série Azul)

---

A Iochpe-Maxion



investe seu talento



em motores,



rodas, chassis,



eletrônica automotiva,



tratores, colheitadeiras,



seguros, serviços financeiros,



informática,



celulose e papel.

  
**IOCHPE-MAXION**

E divide o melhor do talento musical com você.

SOCIEDADE DE  
**CULTURA**  
**ARTÍSTICA**

apresenta

# NOITE FRANCESA

ANTONIO CARLOS CARRASQUEIRA	- flauta
CARMELO DE LOS SANTOS	- violino
CATARINA DOMENICI	- piano
CELINE IMBERT	- soprano
MARCELO JAFFÉ	- viola
MARIA JOSÉ CARRASQUEIRA	- piano
SILVIA RICARDINO	- harpa

Promoção:




Patrocínio

  
CHPE-MAXION

**CHIVAS REGAL**  
*A vida é para ser vivida.*

  
Votorantim

 BANCO ITAMARATI





#### ANTONIO CARLOS CARRASQUEIRA

Antonio Carlos Carrasqueira aprendeu sua arte com seu pai João Dias Carrasqueira, flautista e compositor, e com os mestres Roger Bourdin, Fernand Caratgé, Christian Lardé e James Galway. Atuou muitos anos na Europa, onde obteve o Primeiro Prêmio de Flauta do Conservatoire de Versailles, a "Licence de Concert" da École Normale de Musique de Paris e o Prêmio Especial do júri do Concurso Internacional de Flauta G. B. Viotti, em Vercelli na Itália, entre outros destaques. Presença constante nos palcos e estúdios de gravação ao lado de artistas das mais variadas tendências estéticas, Carrasqueira exerceu durante anos o cargo de 1.º flautista da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal de São Paulo, bem como o de solista da Orquestra de Câmara de Heidelberg, Alemanha. É professor do departamento de música da Universidade de São Paulo. Acaba de lançar seu 2.º CD solo - "EL CANTO DE GUIRAHU", pela Série Régia Música, editado pela Gravadora COMEP, com obras de compositores brasileiros e Latino Americanos.

#### MARIA JOSÉ CARRASQUEIRA

Renomada intérprete do meio musical brasileiro, exerce intensa atividade artística e pedagógica, sendo regularmente convidada a participar dos mais importantes Cursos e Festivais Internacionais realizados no Brasil.

Como solista e camerista, suas apresentações no Brasil e Exterior são sempre seguidas de sucesso de crítica e de público, junto a consagrados intérpretes e às mais importantes orquestras brasileiras.

Sua formação musical foi desenvolvida no Brasil e no Exterior, onde se destacam vários mestres, entre eles seu pai Prof. João Dias Carrasqueira, Prof.<sup>a</sup> Lina Pires de Campos, Hughette Dreyfus (cravo), Marinette Extermann (cravo), Harry Datyner, Doris Rossiaud, Magda Tagliaferro, B. Seidlhofer, E. Richepin, G. Demus.

Responsável pela formação e orientação de inúmeros jovens músicos instrumentistas, em seu curriculum consta ainda a participação no Festival Internacional de Música de Câmara de Munique. Idealizadora e produtora da série "Régia Música", uma série de "compact Discs", dedicada à gravação de obras clássicas interpretadas por artistas brasileiros, editada pela gravadora COMEP, recebeu o prêmio "Sharp" de música - 1993 - categoria melhor disco clássico - Produção.



## CÁRMELO DE LOS SANTOS

Cármelo de Los Santos, nascido em Porto Alegre-RS, em 1977, iniciou seus estudos de violino aos 9 anos pelo método Suzuki, com o Prof. Guido Reinke. Desde os 11 anos estuda sob orientação do Prof. Fredi Gerling.

Logo aos 11 anos obteve o 1.º Prêmio no 1.º Concurso Estadual "Sebastian Benda", promovido pela UFSM(RS). A partir daí apresentou-se como solista convidado das Orquestras de Câmara de Caxias do Sul e Ivoti, em diversas cidades do Estado.

Em 1991, conquistou o 1.º lugar no XI Concurso Nacional de Jovens Instrumentistas, em Piracicaba-SP, na sua categoria, obtendo também o prêmio especial de "Melhor Intérprete de Música Brasileira Erudita", no mesmo Concurso e o 2.º Prêmio do 3.º Concurso Internacional de Jovens Solistas, em Córdoba (Argentina).

Em 1992 conquistou o 1.º lugar no VII Concurso para Jovens Solistas da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, tendo recebido também em Concurso, no

mesmo ano, uma Bolsa da Fundação "Vitae" de São Paulo, para desenvolver seus estudos no Brasil.

Já se apresentou com algumas das principais orquestras brasileiras, tais como, a Orquestra Sinfônica do Paraná, Orquestra Sinfônica do Estado, Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, Orquestra Sinfônica de Porto Alegre e Orquestra de Câmara Theatro de São Pedro (RS). Efetuiu solos violonísticos na Argentina, Uruguai e Venezuela, sempre com grande sucesso de público e crítica.

Exerce função de camerista como 1.º violino do Quarteto Scarlatti, grupo integrado por jovens músicos brasileiros que já se apresentaram em diversas cidades do Estado e na Capital.

Cármelo conquistou o mais importante concurso musical do Brasil, o VII Prêmio Eldorado de Música, em São Paulo (agosto-dezembro/93). Em função disso, em 1994, estará sendo lançado pelo selo ELDORADO o seu primeiro CD no mercado nacional.





### CATARINA DOMENICI

Catarina Domenici, pianista natural de Itapetininga (SP), iniciou seus estudos musicais com Angelina Ragazzi. Dando seqüência à sua formação estudou no Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí e na Universidade Júlio de Mesquita Filho (UNESP), onde graduou-se em piano na classe de Beatriz Balzi. Como bolsista do CNPq concluiu o Mestrado em "Piano Performance" na Eastman School of Music (EUA) sob a orientação de David Burge. Recebeu bolsa da "Chautauqua Institution" para participar da "Chautauqua Summer Schools" (EUA) durante dois anos consecutivos, onde estudou com Rebecca Penneys.

Sua atividade artística dá ênfase à música contemporânea e à música de câmara. Foi pianista do Grupo PIAP durante 4 anos, tendo participado da gravação de dois discos dedicados à música do século XX, diversos concertos pelo Brasil, gravações para Rádio e TV e turnê pelos EUA. Como integrante do Duo Uno (piano e percussão) realizou concertos no Brasil, Costa Rica e Guatemala. Foi também pianista do Grupo Novo Horizonte com o qual gravou um CD dedicado à

obra de jovens compositores brasileiros, premiado em 1993 pela APCA como melhor obra experimental.

Participou de diversos festivais dedicados à música contemporânea tais como: Festival Música Nova de São Paulo, Ciclo de Música Contemporânea de Belo Horizonte, Encontro Internacional de Música Nova de Curitiba, Mostra de Música Contemporânea de Ouro Preto. Realizou estréias mundiais e brasileiras de compositores como: George Crumb, John Cage, Stuart Shepherd, Gordon Goodwin, Paulo Costa Lima, Roberto Vítório, Eduardo Guimarães Alvares, Edmundo Vilani, entre outros.

Recebeu duas premiações no VII Concurso Nacional de Piano da Cidade de Araçatuba e como integrante do Grupo PIAP o Primeiro lugar no Segundo Prêmio Eldorado de Música e o Prêmio Lei Samey de Revelação de Conjunto Instrumental do ano de 1987.

Atualmente atua com o violinista Cármeo de Los Santos, tendo recebido o prêmio de melhor pianista acompanhadora no VII Prêmio Eldorado de Música.

É docente do departamento de Música da UFRGS desde 1993.



### **CELINE IMBERT**

Celine Imbert, jovem soprano dramática, muito recentemente despontou no cenário operístico internacional. Até então, desenvolveu sua carreira essencialmente na América Latina, tanto nas cenas líricas como na qualidade de solista de concerto e recitalista.

Aluna dos professores Leila Farah e Franco Iglesias (New York), Celine Imbert fez se notar principalmente nos papéis da Aida, Tosca, Santuzza, Donna Anna, Madame Butterfly e Maddalena de "Andrea Chénier".

Fez sua estréia internacional no papel de "Carmen" na Ópera de Arizona, onde posteriormente interpretou "Cavalleria Rusticana" (1990), "Tosca" (1992) e novamente "Cavalleria Rusticana" na Ópera Pacific (Costa Mesa - Califórnia). Cantou "Madame Butterfly" na Ópera de Nevada em fevereiro de 1994.

Detentora de vários prêmios (APCA, Eldorado, etc.), Celine Imbert está se preparando para gravar um CD de canções de Camargo Guarnieri.





### **MARCELLO JAFFÉ**

Nascido em uma família de músicos, iniciou seus estudos musicais aos cinco anos de idade. Aos sete anos ganhou o Primeiro Concurso de Música de Câmara do Estado de Guanabara.

Venceu importantes concursos nacionais tais como:

1.º Prêmio no Concurso Nacional de Música de Câmara da Universidade de Brasília, Escola de Música de Piracicaba, Jovens Solistas da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Jovens Concertistas Brasileiros, bem como os seguintes concursos internacionais: "Edward Krollick Award" e "Paul Rolland Competition", nos Estados Unidos.

Estudou na Universidade de Illinois e no Berkshire Music Center, em Tanglewood.

Desenvolve intensa atividade como instrumentista e professor de viola da Universidade de São Paulo e da Universidade Livre de Música. É professor em festivais de música como os de Campos do Jordão e Londrina, além de ser violista do Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo e primeiro violista da Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo.





### **SILVIA RICARDINO**

Silvia Ricardino nasceu em São Paulo, onde realizou seus estudos musicais de piano e harpa. Diplomada em piano pela Faculdade de Música Carlos Gomes, foi aluna, entre outros de Henriqueta Ricardino e Fritz Jank. Estudou harpa de concerto com Laura Ferraro, Elza Guarnieri e Henriqueta Ricardino. Em Paris, aperfeiçoou-se com a harpista, professora e compositora francesa Annie Challan. Durante oito anos, Silvia Ricardino foi professora de História da Música e História da Arte. Em 1992, idealizou e apresentou a série HARPA: ARTE, MÃOS, CORDAS, produzida e transmitida pela Rádio Cultura FM de São Paulo. Foi professora convidada no 25.º Festival de Inverno de Campos do Jordão (1994). Desenvolve intensa atividade camerística junto ao flautista Marco Antonio Canello, o Núcleo Tábua de Música Antiga, o Quarteto Vocal Quatro Cantos e o Grupo Nexus de Música Contemporânea. Como intérprete, tanto solista quanto em diversas formações camerísticas, apresenta-se com as seguintes harpas:

- de concerto (ERARD, França — 47 cordas)
- celta (FUKUI, Japão — 34 cordas)
- medieval (CAMAC, França — 22 cordas)

SOCIEDADE DE  
**CULTURA**  
ARTÍSTICA

19 e 20 de outubro, 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> feira às 21 hs.

CLAUDE DEBUSSY  
(1862-1918)

**Arabesque n.º 1 (versão para harpa)**

MAURICE RAVEL  
(1875-1937)

**Sonata para violino e piano, em sol maior**

Allegreto

Blues (Moderato)

Perpetuum mobile (Allegro)

GABRIEL FAURÉ  
(1848-1924)

**Três canções**

Clair de lune

Les roses d'Ispahan

Après un rêve

CLAUDE DEBUSSY  
(1862-1918)

**Sonata n.º 2 para flauta, viola e harpa, em fá maior**

Pastorale

Interlude (Tempo di minuetto)

Finale

INTERVALO

FRANCIS POULENC  
(1899-1963)

**Sonata para flauta e piano**

Allegro malincolico

Cantilena

Presto giocoso

ERIK SATIE  
(1866-1925)

**Três canções de cabaré**

Tendrement

La Diva de l'Empire

Je te veux

CAMILLE SAINT-SAËNS  
(1835-1921)

**Introdução e Rondó Caprichoso  
para violino e piano, Op. 28**

Próximas apresentações:

NEW WORLD SYMPHONY

Regente: Michael Tilson Thomas

13 de novembro: Beethoven — Tchaikovsky — Villa Lobos — Bernstein

14 de novembro: Mozart — Barber — Brahms

## ATENÇÃO

Voltamos a lembrar  
que os concertos da  
NEW WORLD SYMPHONY  
sob a regência do  
Maestro  
Michael Tilson Thomas,  
anteriormente programados  
para os dias  
7 e 8 de novembro, serão  
realizados respectivamente  
nos dias 13 e 14 de  
novembro, às 21:00 horas.  
Os mesmos ingressos  
permanecem válidos.



ITAMARATI,  
UM BANCO QUE INVESTE TAMBÉM  
NESTAS NOTAS.



 **BANCO ITAMARATI**

## NOITE FRANCESA

É com prazer que a Sociedade de Cultura Artística apresenta esta Noite Francesa. Fazem parte dela alguns dos nossos melhores músicos, escolhidos criteriosamente para a realização de um trabalho em comum harmonioso. Cada uma das obras do programa foi selecionada tendo em vista proporcionar um panorama variado da produção francesa do século passado e deste, buscando recriar a atmosfera de uma noite em que o gênio francês pudesse ser percebido sob alguns dos seus ângulos mais significativos.

### Camille Saint-Saëns (1835-1921)

Destacando-se inicialmente como pianista, Saint-Saëns acabaria por fazer uma brilhante carreira de compositor. Escreveu sinfonias, concertos poemas sinfônicos e óperas, além de numerosa música de câmara. Excelente professor, defenderia a produção de seus alunos e dos compositores franceses em geral, tomando-se um dos principais responsáveis pela renascença da música em seu país, durante o século XIX. Foi um perfeccionista fanático que cultuava a forma acima de tudo. Mentalidade conservadora, escreveu obras perfeitamente equilibradas quanto à forma mas que, por vezes, denotam uma certa frieza expressiva, resultante do academicismo do autor.

**Introduction et Rondo capriccioso, Op. 28**, de 1863, é obra de juventude e foi originalmente destinada a solista e orquestra. A escrita entregue ao violino é altamente virtuosística e o suporte dado a ele pelo acompanhamento é de sóbria eficácia. A Introdução tem o espírito de uma serenata algo melancólica e o Rondó que se segue é alegre e desenvolto, proporcionando ao violino momentos de muito brilho instrumental.

### Gabriel Fauré (1848-1924)

Fauré foi um dos músicos mais refinados de sua época. Apesar de ter escrito para o palco de ópera e para a sala de concertos, foi no domínio camerístico que ele melhor se realizou. Isso, para não falar das obras sacras, compostas de maneira compungida, que ocupam importante espaço em seu catálogo. No domínio da música de câmara destacam-se partituras para várias formações instrumentais, onde o piano geralmente ocupa um lugar de destaque. Grande pianista ele próprio, escreveu generosamente para o seu instrumento, fazendo dele igualmente o acompanhador perfeito para as suas dezenas de canções.

Fauré escreveu canções durante praticamente toda a sua vida. Em seus inícios, escreveu-as ao gosto do salão da época. Na maturidade, assinou algumas das mais perfeitas obras-primas francesas no gênero, ao associar finamente textos e melodias e amalgamas

enredantes. **Clair de lune**, Op. 65 n.º 2, sobre poema de Paul Verlaine, compara a alma da amada a uma paisagem ao luar, povoada de personagens pintadas por Watteau. **Les roses d'Ispahan**, Op. 39 n.º 4, sobre poema de Leconte de Lisle, é uma fantasia de sabor oriental. **Après un rêve**, Op. 7.º 2, sobre texto de Romain Bussine baseado em poema toscano, evoca as sensações provocadas por um sonho.

### Claude Debussy (1862-1918)

A originalidade da obra de Debussy coloca-a entre a dos mais importantes criadores da modernidade. Dando papel de destaque ao timbre, ela abriu a música para um novo universo de sonoridades. Desfazendo-se das noções tradicionais de melodia e de harmonia, instaurou uma nova poética de férteis conseqüências para o futuro da linguagem musical. Revolucionária, a obra de Debussy, entretanto, reveste-se de uma aura sonora cativante, que atrai tanto o conhecedor quanto o ouvinte desavisado. Essa atmosfera cintilante, associada a títulos muitas vezes misteriosos e "poéticos", costuma contudo esconder labirintos de uma atordoante invenção.

**Arabesque n.º 1**, de 1888, faz parte da série de primeiras partituras publicadas por Debussy. Originalmente escrita para piano, ela é confortavelmente tocada à harpa, graças às suas figurações características. Obra de juventude ainda apegada aos modelos românticos, ela todavia já é dona de uma elegância bem debussiana.

A **Sonata para Flauta, Viola e Harpa**, de 1915, integra o grupo de três sonatas para vários instrumentos que Debussy escreveu no final de sua vida. A reunião pouco usual desses instrumentos, assim como a sua escrita clara e remotamente evocadora do passado da música francesa, apontam para uma nova instância criativa na produção do autor.

### Erik Satie (1866-1925)

Satie foi um artista particularmente estranho, fora da norma. Na juventude, entregou-se ao misticismo e à elaboração de obras pianísticas incomuns. Mais tarde, trabalhou em cabarés, escrevendo canções para consumo imediato. Posteriormente, já entrado em anos, matriculou-se na severa Schola Cantorum para sair dali, quarentão, com um diploma de contraponto. Depois da Primeira Guerra Mundial, foi finalmente descoberto pela vanguarda dadaísta, que fez dele o seu papa. Datam dessa época seus balés que faziam elogio da música banal, que ele já preconizara na "música-móvel" de sua invenção.

Foi por volta de 1900, ao trabalhar em cabarés para sobreviver, que Satie escreveu a meia-dúzia de canções que, ainda hoje, costumam deliciar seus



ouvintes. Todas elas foram escritas segundo as fórmulas correntes do gênero, tomando-se como base as danças populares da época. Apesar do próprio autor considerá-las "rudes saloperies", não é impossível que encarasse com humor o seu atual sucesso.

#### **Maurice Ravel (1875-1937)**

Ravel foi o grande mestre das formas claras e clássicas, que ele soube animar com novos recursos harmônicos e uma extraordinariamente rica paleta orquestral. Fanático pela precisão, construiu partituras com os requintes de um ourives, só se dando por satisfeito quando alcançava a sua idéia de perfeição. Não deixou esboços ou partituras inacabadas — apenas obras prontas esmerilhadas em seus mínimos detalhes. Enamorado das formas de dança, escreveu muitas delas para o piano, orquestrando-as magistralmente depois. O mundo mágico da infância e as atmosferas feéricas de países imaginários estão presentes em várias de suas músicas, onde a expressividade é sempre controlada com mão firme.

A **Sonata para Violino e Piano**, em sol maior, foi escrita entre 1922 e 1927 — durante a etapa final da criatividade do autor, portanto. Derradeira obra de câmara de Ravel, é marcada pelo despojamento e pelo desejo de fazer com que os instrumentos soem extremamente individualizados. Seu recorte é bastante clássico, ainda que a harmonia faça uso da politonalidade. Particularmente curioso é o seu movimento lento, no qual é evidente a vontade de evocar o universo do jazz da época.

#### **Francis Poulenc (1899-1963)**

Rico amador que, de início, entregou-se à música como forma de entretenimento, Poulenc acabaria por dedicar-se à arte de maneira total e apaixonada. Sensibilidade romântica, ele entretanto se rebelou contra os excessos dessa estética, ao ponto de participar de movimentos de vanguarda durante a década de 1920. Integrou o Grupo dos Seis francês, que defendia um retorno ao Classicismo e à sua clareza de escritura, assim como uma nova expressividade, baseada no controle e na ironia. Durante toda a vida manteve-se fiel ao seu ideal de escrever música em que a forma fosse facilmente reconhecível e estabelecida sobre bases harmônicas tradicionais.

A **Sonata para Flauta e Piano** foi escrita em Cannes, em um apartamento do Hotel Majestic, entre dezembro de 1956 e março de 1957. A obra revisita, à sua maneira, a música francesa que vai de Couperin a Debussy, introduzindo nesse círculo privilegiado certas melodias "banais", como que vindas da rua.



**Clair de lune (Paul Verlaine)**

Votre âme est un paysage choisi  
 Que vont charmant masques et bergamasques  
 Jouant du luth et dansant et quasi  
 Tristes sous leurs déguisements fantasques.

Tout en chantant sur le mode mineur  
 L'amour vainqueur et la vie opportune,  
 Ils n'ont pas l'air de croire à leur bonheur  
 Et leur chanson se mêle au clair de lune,

Au calme clair de lune triste et beau,  
 Qui fait rêver les oiseaux dans les arbres  
 Et sangloter d'extase les jets d'eau,  
 Les grands jets d'eau sveltes parmi les marbres.

**Les roses d'Ispahan (Leconte de Lisle)**

Les roses d'Ispahan dans leur gaine de mousse,  
 Les jasmins de Mossoul, les fleurs de l'oranger  
 Ont un parfum moins frais, ont une odeur moins  
 douce

O blanche Leilah! que ton souffle léger.

Ta lèvre est de corail, et ton rire léger  
 Sonne mieux que l'eau vive et d'une voix plus  
 douce,  
 Mieux que le vent joyeux qui berce l'oranger,  
 Mieux que l'oiseau qui chante au bord du nid de  
 mousse.

O Leilah! depuis que de leur vol léger  
 Tous les baisers ont fui de ta lèvre si douce,  
 Il n'est plus de parfum dans le pâle oranger,  
 Ni de céleste arôme aux roses dans leur mousse.

Oh! que ton jeune amour, ce papillon léger,  
 Revienne vers mon coeur d'une aile prompte et  
 douce,  
 Et qu'il parfume encor les fleurs de l'oranger,  
 Les roses d'Ispahan dans leur gaine de mousse!

**Après un rêve (Romain Bussine)**

Dans un sommeil que charmait ton image  
 Je rêvais le bonheur, ardent mirage,  
 Tes yeux étaient plus doux, ta voix pure et sonore,  
 Tu rayonnais comme un ciel éclairé par l'aurore;

Tu m'appelais et je quittais la terre  
 Pour m'enfuir avec toi vers la lumière,  
 Les cieus pour nous entr'ouvraient leurs nues,  
 Splendeurs inconnues, lueurs divines entrevues.

Hélas! hélas, triste réveil des songes,  
 Je t'appelle, ô nuit, rends-moi tes mensonges;  
 Reviens, reviens, radieuse,  
 Reviens, ô nuit mystérieuse!

**Tendrement (Vicent Hyspa)**

D'un amour tendre et pur afin qu'il vous souvienne,  
 Voici mon coeur, mon coeur tremblant,  
 Mon pauvre coeur d'enfant.  
 Et voicè, pâle fleur que vous fîtes éclore,  
 Mon âme qui se meurt de vous  
 Et de vos yeux si doux.

Des roses sont écloses  
 Au jardin de mon coeur,  
 Ces roses d'amour sont moins roses  
 Que vos adorables lèvres en fleur.  
 De vos mains si cruelles  
 Et dont je suis jaloux;  
 Effeuiliez les plus belles,  
 Vous pouvez les cueillir, le jardin est à vous.

**La Diva de "L'Empire" (D. Bonnaud/N. Blès)**

Sous le grand chapeau Greenaway  
 Mettant l'éclat d'un sourire,  
 D'un rire charmant et frais  
 De baby étonné qui soupire,  
 Little girl aux yeux veloutés,  
 D'est la Diva de "l'Empire".  
 C'est la rein' dont s'éprenn'nt les gentlemen  
 Et tous les dandys de Piccadilly.  
 Dans un seul yes, elle met tant de douceur  
 Que tous les snobs en gilet à coeur  
 L'accueillant des hourras frénétiques,  
 Sur la scène lancent des gerbes de fleurs,  
 Sans remarquer le rire narquois  
 De son joli minois.

(refrão)

Elle danse presque automatiquement,  
 Et soulève, oah!, très pioudiquement,  
 Ses jolis dessous de fanfreluches,  
 De ses jambes montrant le frétillement.  
 C'est à la fois très très innocent  
 Et très excitant.

(refrão)

**Je te veux (Henry Pacory)**

J'ai compris ta détresse  
 Cher amoureux  
 Et je cède à tes voeux  
 Fais de moi ta maitresse  
 Loin de nous la sagesse  
 Plus de tristesse  
 J'aspire à l'instant précieux  
 Ou nous serons heureux, je te veux.

Je n'ai pas de regrets  
 Et je n'ai qu'une envie  
 Près de toi, là tout près  
 Vivre toute ma vie  
 Que mon coeur soit le tien  
 Et ta lèvre la mienne  
 Que ton corps soit le mien  
 Et que toute ma chair soit tienne.

(refrão)

Oui je vois dans tes yeux  
 La divine promesse  
 Que ton coeur amoureux  
 Vient chercher ma caresse  
 Enlacés pour toujours  
 Brûlés des mêmes flammes  
 Dans des rêves d'amour  
 Nous échangerons nos deux ames.

*Hoje não é seu aniversário.*

*Mas, se mesmo assim você vai tomar*

*Chivas Regal, parabéns.*



*A vida é para ser vivida.*

**CHIVAS REGAL**



*Chivas Regal. Aprecie nossa qualidade com responsabilidade.*





**Votorantim.  
Um nome que se constrói desde 1918.**